

O papel da atenção básica no âmbito dos cuidados paliativos no Brasil

Ana Lara Pericole Larcerda¹; Rafaela de Souza Taveira¹; Cristiana Marinho de Jesus França, Dra²; Fábio Fernandes Rodrigues, M.e²; Fracielle Nunes de Azevedo Romanowski²; Rúbia Mariano da Silva, M.e²

1. Discente do curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICA.

2. Docente curso de Medicina da Universidade Evangélica de Goiás UniEVANGÉLICA.

**Pala-
vras-
chave:**
Atenção
Primária
à Saúde.
Cuida-
dos Pali-
ativos.
Atenção
Básica.

RESUMO: Os cuidados paliativos consistem em uma modalidade de assistência cujo objetivo se fundamenta no alívio de sintomas e na melhora da qualidade de vida de pacientes que possuem enfermidades irreversíveis, além de seus familiares e cuidadores. Diante de observações em países com sistema de saúde universal, a Atenção Básica (AB) é o principal nível de atenção interdisciplinar para a coordenação e fornecimento do cuidado paliativo, pela proximidade geográfica, cultural e vínculo existente entre os profissionais das unidades com a população. O presente trabalho se deu a partir de publicações indexadas no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com associação dos descritores "Atenção Primária à Saúde" e "Cuidados Paliativos", bem como o operador booleano "AND". Foram analisados 10 artigos publicados entre o período de 2017 a 2022, excluindo-se aqueles que não se encontravam em domínio público e que não vinham ao encontro dos objetivos propostos por este trabalho. Objetivou-se descrever o papel desempenhado pela Atenção Básica dentro do cenário dos cuidados paliativos no Brasil. Assim, infere-se que, embora haja limitações e desafios para a garantia da plena execução do papel da Atenção Básica no âmbito dos cuidados paliativos, essa modalidade de cuidado inserida dentro de todos os níveis de complexidade do sistema de saúde nacional é de suma relevância.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o Brasil tem demonstrado uma mudança em seu perfil demográfico e epidemiológico, em que se observa o aumento da expectativa de vida da população somado à tripla carga de doenças em que há concomitância de elevada morbimortalidade por doenças não transmissíveis, como neoplasias, afecções cardiovasculares, neurológicas, respiratórias e diabetes; doenças transmissíveis e causas externas, como acidentes e violências (FERREIRA, A.G.C., SILVA, A.F., 2022; FONSECA, L.S.

et al., 2022). Diante desse contexto, o sistema de saúde deve se adaptar para lidar efetivamente com distintas condições com altos índices de letalidade.

Nesse ínterim, os cuidados paliativos têm por objetivo o alívio de sintomas e melhora da qualidade de vida de pacientes que possuem enfermidades irreversíveis, além de seus familiares e cuidadores. Ademais, essa modalidade de assistência necessita de multiprofissionalidade e interdisciplinaridade da equipe de atenção à saúde. Diante de observações em países com sistema de saúde universal, a Atenção Primária à Saúde (APS) é o principal nível de atenção para a coordenação e fornecimento do paliativismo, devido à proximidade geográfica, cultural e o vínculo existente entre os profissionais das unidades com a população (FONSECA, L.S. *et al.*, 2022, PARAIZO-HORVATH, C.M.S. *et al.*, 2022).

Por outro lado, durante diversos anos o cuidado foi centrado no hospital, e há, portanto, na APS, insuficiência de profissionais qualificados e ausência de uma linha de cuidado organizada ao paciente sem possibilidades terapêuticas. Observa-se ainda que, foram inseridas disciplinas como saúde coletiva nos cursos de formação em saúde, mas estas ainda não são eficazes para gerar mudanças a curto prazo na formação dos profissionais em saúde (FLORES T.G., *et al.*, 2019).

Por fim, é importante ressaltar que, apesar das dificuldades impostas para implantação do cuidado paliativo na atenção básica, esse nível de atenção é, idealmente, o principal, para que se tenha uma continuidade e integralidade do cuidado à saúde na terminalidade e, assim, os profissionais da atenção primária devem se adequar à tal realidade, tanto por meio de conhecimento, quanto por meio de escuta qualificada e empatia com os pacientes, seus familiares e cuidadores. Sendo assim, esse trabalho tem como objetivo analisar a qualidade da atenção básica na promoção dos cuidados paliativos no Brasil.

METODOLOGIA

O presente trabalho consiste em um resumo expandido, em que se analisa e identifica produções relacionadas aos cuidados paliativos no contexto da Atenção Básica no Brasil, entre os anos 2017 e 2022. A estratégia de identificação e seleção dos estudos foi a busca de publicações indexadas no Portal Regional da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Para nortear a seleção dos artigos foram utilizados os descritores, disponíveis no portal DeCS/MeSH, "Atenção Primária à Saúde" e "Cuidados Paliativos", bem como o operador booleano "AND". Além disso, foram aplicados os seguintes filtros: "artigos disponíveis da base de dados de literatura científica e técnica da América Latina e Caribe (LILACS)", "português", "últimos 5 anos". Após a aplicação desses filtros, obteve-se um total de 40 artigos, após a leitura e análise dos títulos, resumos e artigos completos, foram selecionados 10, excluindo aqueles que não se encontravam em domínio público e que não vinham ao encontro dos objetivos propostos por este trabalho.

RESULTADOS

De acordo com os artigos selecionados, a análise dos dados está exposta na tabela a seguir:

Tabela 1: Lista de artigos

(continua)

| Título | Autor | Ano de publicação | Tipo de estudo | Principais resultados |
|--|-----------------------------------|-------------------|---|--|
| Necessidades da vida na morte | COMBINATO, D.S., MARTIN S.T.F. | 2017 | Estudo de caso. | Trabalho voltado para a análise e descrição da relevância do vínculo entre profissional de saúde e usuário do sistema de saúde. Nesse sentido, constata-se a ampliação do exercício médico para algo além do tratamento biológico e do diagnóstico. |
| Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS | MARQUES, F. P.; BULGARELLI, A. F. | 2020 | Estudo de aproximação teórico-metodológica qualitativa. | Este estudo trouxe como cerne de pesquisa, a pessoa idosa dentro do cenário da atenção domiciliar. O artigo afirma que a atenção domiciliar representa um dos fundamentos inseridos dentro da abordagem dos cuidados paliativos. Além disso, o artigo menciona a forma como a humanização da prática médica e do profissional de saúde em si atuaria como uma alternativa coerente para propor uma melhor organização e estabelecimento de ações de cuidados paliativos. |

| | | | | |
|---|---|-------------|---------------------------|--|
| <p>Médicos de Família e Cuidados Paliativos: contribuições ao currículo baseado em competências</p> | <p>GRYS-CHEK, G.; PEREIRA, E. A. L.; HILDALGO, G.</p> | <p>2020</p> | <p>Estudo descritivo.</p> | <p>O artigo desenvolve seus principais resultados fundamentados em uma sistematização enumerada por tópicos que compreendem: conhecimento dos conceitos e princípios inseridos nos cuidados paliativos, o entendimento do processo de envelhecimento e da transição demográfica no Brasil, o manejo diagnóstico e tratamento de doenças crônicas mais prevalentes, o desenvolvimento de planos de cuidado individualizado e integral, capacitação da família acerca dos cuidados domiciliares necessários, a identificação do luto antecipatório e o oferecimento de acolhimento após o óbito.</p> |
|---|---|-------------|---------------------------|--|

| | | | | |
|--|---|-------------|---|---|
| <p>Cuidados paliativos providos por médicos de família e comunidade na atenção primária à saúde brasileira: um survey nacional</p> | <p>MATTOS, C. W.; DERRECH, R. D. A.</p> | <p>2020</p> | <p>Estudo transversal e descritivo.</p> | <p>Artigo permeado por um aprofundamento nas limitações as quais tornam insuficiente e impedem a plenitude da provisão de cuidados paliativos na Atenção Básica. Menção à forma como o âmbito de cuidados paliativos é subabordado ao longo da graduação nas escolas médicas, deixando lacunas de despreparo e desconhecimento acerca da temática ao longo da formação do profissional. Outra limitação ressaltada é a ausência de insumos, materiais e recursos humanos.</p> |
| <p>Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Percepções de médicos da Estratégia de Saúde da</p> | <p>ARANO-VICH, C.; KRIEGER M. G. T.</p> | <p>2020</p> | <p>Estudo qualitativo e descritivo.</p> | <p>Este trabalho constata a forma como o conceito de terminalidade e finitude ainda não são suficientemente abordados, dado sua grande incidência, alta prevalência e necessidade de manejo constante. Outrossim, o artigo também ressalta a complexidade da experiência</p> |

| | | | | |
|---|---------------------------------------|------|--|--|
| Família sobre o tema na prática | | | | diária vivida, por profissionais de saúde, de estar em contato com pessoas em processo de morte. |
| Formação profissional: cuidado ao paciente oncológico sem possibilidade terapêutica na Atenção Básica | FLORES, T.G. <i>et al.</i> | 2019 | Estudo transversal descritivo com abordagem qualitativa. | Constatou-se que durante muito tempo, os cuidados paliativos foram responsabilidade da atenção hospitalar, e por isso, os profissionais da Atenção Básica não se encontravam com esses pacientes. Além disso, devido à formação generalista dos profissionais de saúde, estes não são preparados para atuar na terminalidade. |
| Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa | FONSECA, L.S. <i>et al.</i> | 2022 | Revisão integrativa de literatura. | Evidenciou-se que os profissionais entendem a importância dos cuidados paliativos, porém afirmam ter pouco ou nenhum conhecimento sobre o assunto. Os profissionais enfermeiros enfatizaram ainda, a relação de empatia e escuta, mas constataram a necessidade de ações de educação permanente para a construção da integralidade do cuidado. |
| Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa | PARAIZO-HORVATH, C.M.S. <i>et al.</i> | 2022 | Revisão integrativa de literatura. | A implementação de escalas e algoritmos para identificação e classificação de pacientes aptos aos cuidados paliativos na Atenção Primária à Saúde é uma medida que possibilita a elaboração de planos terapêuticos e melhora da qualidade de vida dos pacientes. |
| Cuidado paliativo à pessoa idosa na | VELLOSO, I.S.C. <i>et al.</i> | 2022 | Revisão de escopo. | Observou-se, no estudo, a importância da organização da Rede de Assistência |

| | | | | |
|---|---------------------------------|------|------------------------|--|
| Rede de Atenção à Saúde: uma revisão de escopo | | | | à Saúde no que se refere aos cuidados paliativos aos idosos, em que a atenção primária, o domicílio e a articulação com o geriatra são necessários para a integralidade do cuidado. |
| Construindo bases para os cuidados paliativos na atenção primária: relato de experiência do Projeto Manto | FERREIRA, A.G.C; SILVA, A.F. | 2022 | Relato de experiência. | Por meio deste artigo, foram pontuadas dificuldades para efetivação dos cuidados paliativos na atenção primária, dentre elas: o deficitário diálogo com o nível especializado de atenção, o difícil acesso aos medicamentos necessários e a indisponibilidade de declarações de óbito na unidade de saúde. |

Fonte: os autores, 2022.

DISCUSSÃO

Inicialmente, ressalta-se a imprescindibilidade da identificação de pacientes os quais necessitam de cuidados paliativos, bem como dos cuidados necessários à realidade inerente a cada um desses indivíduos. Nesse sentido, a identificação de pessoas elegíveis para essa modalidade de cuidado deve ser feita de maneira precoce: no momento do diagnóstico, de modo a trazer melhor perspectivas em termos de qualidade de vida e sobrevida, sendo estrategicamente neste instante que a Atenção Básica (AB) se insere como uma ferramenta fundamental para detectar e coordenar o cuidado desses indivíduos. Dentro disso, infere-se a necessidade da presença de equipes de saúde multidisciplinares em prol do desenvolvimento de planos de cuidado individualizados e integrais direcionados aos pacientes submetidos a essa condição (COMBINATO, D.S.; MARTIN S.T.F., 2017; BRASIL, 2020; GRYSCHK, G.; PEREIRA, E. A. L.; HIDALGO, G., 2020).

A AB representa, nacionalmente, a esfera provedora de serviços gerais do SUS a qual se dispõe como ponto-chave no estabelecimento de aspectos essenciais para o âmbito dos cuidados paliativos. A atenção primária, além de atuar nos fatores relativos ao alívio do sofrimento físico, emocional e psicológico, atua como objeto central do acolhimento familiar, do manejo do luto e da abordagem integral e resolutiva do cuidado. Essas competências atribuídas ao sistema de entrada ao acesso à saúde são fundamentadas nos princípios de vínculo assistencial, de humanização do tratamento e de comunicação, haja vista que, por meio desta última, é possível reconhecer e acolher as necessidades do paciente e de seus

familiares, atuando como medida igualmente terapêutica (COMBINATO, D.S.; MARTIN S.T.F., 2017; FONSECA D.F. *et al.*, 2021).

A APS é a porta de entrada ao sistema de saúde, responsável por prevenir agravos, tratar e reabilitar pacientes com doenças, promover e manter a saúde; além disso, é encarregada de criar e manter vínculos duradouros e eficazes com os indivíduos a fim de gerar a continuidade do cuidado. Todas essas características explicam a importância da APS no acompanhamento paliativista. Já que, nesses casos, a equipe interdisciplinar, que faz parte desse nível de atenção, deverá ofertar uma assistência integral ao paciente. Portanto, o vínculo outrora criado entre profissionais, pacientes e familiares na APS auxilia a atividade profissional no cenário em que as ações deixam de ser diagnósticas e curativas, e passam a ser medidas de conforto, terapias ocupacionais e cuidados espirituais (COMBINATO, D.S.; MARTIN S.T.F., 2017; FONSECA, L.S. *et al.*, 2022).

Diante de todas as vantagens da participação da atenção básica no cuidado paliativo, são observadas diversas limitações que impactam negativamente a qualidade do cuidado e conseqüentemente, ocasionam referências aos hospitais em situações que a APS é apta para resolução. Dentre os desafios, destacam-se a falta de profissionais na atenção básica, a sobrecarga de atribuições aos profissionais, a escassez de capacitações e conhecimento acerca do assunto, a limitação de planejamento e recursos para essa esfera de cuidado no nível primário de atenção. Ademais, observa-se ainda o deficitário diálogo entre os níveis de atenção, profissionais, pacientes e familiares (ARANOVICH, C.; KRIEGER M.G.T., 2020; FERREIRA, A.G.C; SILVA, A.F, 2022; FLORES, T.G. *et al.*, 2019; MARQUES, F. P.; BULGARELLI, A. F., 2020; MATTOS, C. W.; DERECH, R. D. A., 2020). Dessa forma, como estratégias para amenizar as limitações, evidencia-se a construção de uma relação confiável, de empatia e escuta qualificada, acrescida de ações de educação continuada para os profissionais de saúde (DANIELSEN, B.V, *et al.*, 2018; SILVA, K.F., *et al.*, 2018).

CONCLUSÃO

Diante do exposto, infere-se que, embora haja limitações e desafios para a garantia da plena execução do papel da Atenção Básica no âmbito dos cuidados paliativos, essa modalidade de cuidado inserida dentro de todos os níveis de complexidade do sistema de saúde nacional é de suma relevância. Essa constatação encontra-se calcada na competência da atenção primária como fornecedora de alívio, acolhimento e suporte para os aspectos que a finitude e a terminalidade envolvem.

Ademais, ficou evidente que, a plenitude de execução do papel da uma rede de cuidados paliativos está fundamentada na superação de desafios os quais impedem a coordenação e organização desse componente fundamental da humanização do atendimento médico. Dessa forma, verifica-se a presença da AB na realização de medidas como o estabelecimento de núcleos de apoio e o oferecimento de ações continuadas como importantes estratégias para promover uma assistência humanizada e resolutiva que busca abranger todas as esferas dispostas pela vida humana.

REFERÊNCIAS

ARANOVICH, C.; KRIEGER M. G. T. Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Percepções de médicos da Estratégia de Saúde da Família sobre o tema na prática. **Aletheia**, v.53, n.2, p.38-50 jul./dez. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Manual de Cuidados Paliativos** / Coord. Maria Perez Soares D'Alessandro, Carina Tischler Pires, Daniel Neves Forte et al. – São Paulo: Hospital Sírio Libanês, 2020.

COMBINATO, D.S.; MARTIN S.T.F. Necessidades da vida na morte. **Interface. Comunicação, Saúde e Educação**. 2017.

DANIELSEN, B.V, *et al.* Experiences and challenges of home care nurses and general practitioners in home-based palliative care - a qualitative study. **BMC Palliative Care**, v.17, n.95, p.1-13, 2018.

FERREIRA, A.G.C.; SILVA, A.F. Construindo bases para os cuidados paliativos na atenção primária: relato de experiência do Projeto Manto. **Rev Bras Med Fam Comunidade**, v.12, n. 44. p.2890, 2022.

FLORES, T.G. *et al.* Formação profissional: cuidado ao paciente oncológico sem possibilidade terapêutica na Atenção Básica. **Revista APS**, v.22, n.3, p.574-586, 2019.

FONSECA D.F. *et al.* Integração com a Atenção Primária à Saúde: Experiência de uma Unidade de Referência em Cuidados Paliativos Oncológicos. **Revista Brasileira de Cancerologia**, 2021.

FONSECA, L.S. *et al.* Atuação do Enfermeiro em Cuidados Paliativos na Atenção Primária à Saúde: Revisão Integrativa. **Revista Brasileira de Cancerologia (Online)**, v.68, n.1, p.1-9, 2022.

GRYSCHER, G.; PEREIRA, E. A. L.; HIDALGO, G. Médicos de Família e Cuidados Paliativos: contribuições ao currículo baseado em competências. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. Rio de Janeiro, Jan-Dez, 2020.

MARQUES, F. P.; BULGARELLI, A. F. Os sentidos da atenção domiciliar no cuidado ao idoso na finitude: a perspectiva humana do profissional do SUS. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.25, n.6, p.2063-2072, 2020.

MATTOS, C. W.; DERECH, R. D. A. Cuidados paliativos providos por médicos de família e comunidade na atenção primária à saúde brasileira: um survey nacional. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**. Rio de Janeiro, Jan-Dez, 2020.

PARAIZO-HORVAT, C. M. S. *et al.* Identificação de pessoas para cuidados paliativos na atenção primária: revisão integrativa. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.27, n.9, p.3547-3557, 2022.

SILVA, K.F., *et al.* Construindo a linha de cuidado do paciente oncológico paliativo em um município do Sul do Brasil: relato de experiência. **Rev APS**, v.21, n.3, p.470-477, 2018.

VELLOSO, I.S.C. *et al.* Palliative Care for the Elderly in the Healthcare System: A Scoping Review. **Aquichan**, v.22, n.3, p. 1-20, 2022.